

CUIABA 30 DE JUNHO DE 1885

A LICA

Cuiabá 30 de Junho de 1885.

E' ridicula a missão da folha conservadora desde que no seo tresleocado pensar entendeu dever apoiar a candidatura do Sr. Barão de Diamantino que por fazer ou por não fazer quer pelo 1.º districto representará esta provincial.

Nesta monomania politica da Situação que é o corollario da alta sensatez do partido, cujos interesses advoga, tem ella se transformada em a mais immunda secentina dos dias em que vê a luz da publicidade.

A ninguém poupando, desde a primeira autoridade administrativa até os que ella julga contrarios aos seus bestiaes anhelos, metamorphoseou se em ajenta prosatula que a todos discorregando se vê contrariada nos seus torpes desejos.

A moda das *bigodes* eila domingoeiramente faze e de fuz a uma passagem gratis na fazendas rurais das immediações desta capital como com aquellas tem succedido, mas uma passagem para voltar de novo a seculu onde não devia ter sahido.

Tem sido o chavão predilecto do jornal conservador

desde o pleito eleitoral de Dezembro, vomitar em todas os seus numeros descomposturas inteiramente descabidas no Ex.º Sr. General Presidente da provincia, como si a baba asquerosa de uma filha suspeita e vilmente apaixonada pudesse affectar ou marear sequer o caracter d'aquelle cuja elevada posição tem sido conjuistada pela probidade e pelos reaos e incontestaveis serviços prestados a patria.

Mude de ramo a Situação, pois que nunca levará a effeito o seu damnado intento.

Toda o homem cuja elevação social tege por escada o verdadeiro merito jamais poderá ser lubriado e pelo ganir pestilento de quem quer que seja.

Sabemos perfeitamente quaes os motivos e os fins dessa linguagem libertina da Situação presentemente, mas é debalde o meio que emprega para chegar ao ponto que almeja.

Ivante, mintá, illuda, mesmo nos setarios da sua grei, calumnie, deprimi, vocifere mesmo contra o b'nado administrador da provincia e o partido liberal, mas fique bem convencida e certa, que apesar de todas essas intimitas e porquidões, a derrota do partido conservador será infallivel.

O partido liberal dará mais uma vez uma prova solemne da sua pujança, do seo prestigio e valor sahindo triumphante no proximo pleito eleitoral.

Não pereão os conservadores o tempo em illudir aos incautos com vãs promessas, porque o canto da sereia não os embria mais.

De Dezembro á esta parte a Lica tem sido proveitosa aos poucos idiotas que confiarão na proxima vinda da enca gorda e poucos serão os deit-fes venaes que sob o peso do ouro do Sr. Barão de Diamantino queirão o transigi-se miseravelmente no presente pleito a favor de S. Ex.º, assim como raros serão os benectos que ainda acreditem nas suas labiasas pulhas.

Trabalhem o Sr. Barão e os seus corripheus para o ganho da causa que pretendem, mas na orbita da decencia e da moral e não com a linguagem insolente e desrespeitadora de que tem se servido esse pasquim que se diz organo do partido conservador desta provincia.

GAZETILHA

Liberdades. — O nosso amigo o Sr. Tenente Faustino Barão da Costa, commemorando o dia 13 de Junho, annu-

versario do triumpho das armas brasileiras em Corumbá, deo liberdade condicional ao seo escravo Baptista, africano.

A Ex.ª Sr.ª D. Emelinda, viuva do Coronel João de Sousa Ozorio, tambem deo liberdade pelo mesmo motivo ao escravo Lucas, da herança de Antonio Bruno Borges, que como credor da mesma herança tinha de haver no valor do mesmo escravo a quantia de 320\$000 rs.

O Sr. Lourenço Ribeiro Taques, deo liberdade sem condicção ao escravo Miguel da herança de seus paes.

Chegada. — Acha-se entrando viage da cidade de S. Luiz de Caceres, o nosso distincto e presado amigo Affonso Pinto de Oliveira, tenente do 19.º batalhão de infantaria ali estacionado.

Comprimntamolo jubilosamente pela sua feliz viagem.

Fuga. — Lê se na GAZETA DA TARDE de 10 de Abril.

« Fugio hontem da bancada da Camera dos deputados o partido conservador. Leva os seguintes signaes: cor preta, 69 annos de idade mais ou menos, magro, e tem sobre a testa um caroço, aspecto de ovo. Fuga monçar. Anda com as barbas e molhe.

Quem o prender e levar ao secretario da mesa, será gratificado com uma boa moeda.

Attentado eleitoral. — Constando nos que o Sr. Barão de Diamantino, auxiliado pelos h'bers amigos, formarão plano para terem toda votação por meio de fraude, nas freguesias de Brotas, Galtá, Chapada onde tem mesa eleitoral, fornecendo livros para a pretequida falsidade.

Temos como cidadãos eleitores o direito de chamar a atenção da Câmara Municipal sobre a remessa dos livros para os trabalhos eleitoraes, acatando-se de qualquer desvio que queirão dar aos livros fornecidos, e procurando responsabilisar os Juizes de Paz pela falta dos livros das actas da eleição, assim de que não se tornem propriedade do Sr. Barão de Diamantino, como aconteceu na eleição ultima. Aos nossos amigos eleitores dessas Parochias, pedimos que assistão todo o trabalho—eleitoral, fiscalizando se acta é lavrado no livro, fonecido pela Câmara, assistindo com cautella a transcrição no livro de notas do escrivão de Paz, e oppondo-se energicamente que se faças esses trabalhos em casa particular como é de costume. Os Conservadores nossos adversarios politicos, a pregação muita honradez, mesmo fazendo tudo quando podem. A S. Ex. o Sr. General Presidente da Provincia, pedimos qualquer providencia ao seu alcance para garantia do verdadeiro resultado do escrutinio.

TRANSCRIÇÃO

Sem querer, por ventura, offender a leitora, que é solteira e que, por sua extraordinaria belleza, fina educação e elegancia de porte não poderá ser preterida pela mais chic e graciosa

FOLHETIM

Um passeio á Villa do Livramento

Erão 6 horas da manhã do dia 22 d. corrente, quando eu e um amigo passamos o rio Cuyabá com destino á Villa do Livramento, onde então celebravão-se as festas do Espirito Santo. Depois de uma viagem agradável pela excellente estrada que dirige-se áquella Villa, chegamos a 1 hora da tarde, sendo ao abrigo acolhido com muita amabilidade por um dedicado amigo, que nos offereceu hospitalidade, e tanto elle como sua virtuosa esposa foram incansáveis em nos obsequiar. Percorremos atardiua toda a Villa, e com quant, seja algumas casas, duas linhas que constituem a rua principal, muito baixas e de construção antiga, offerecem um agradável aspecto mesmo pelo desaccorlo que se nota entre ellas.

A Igreja que está situada na parte

de todas as viúvas, tenho que reportar-me a épocas bem remotas, para narrar um facto digno de ser publicado em todos os jornaes como uma excellente recordação do passado.

Na Carolina do Sul, Estados Unidos, em 1792, ignoro se, pela graça das gentis viúvas, que eram preferidas pela rapazia, alegre daquelles bons tempos, as senhoras solteiras não, encontrando exaustão e, no justo receio de ficarem para tras, viram-se seria e horripelmente atrapalhadas.

Empregavam todos os meios mais aconselhados pela arte de namorar com dignidade, effeito de obter um piscar de olhos das rapazes e elles passavam indifferentes a ellas a seguir ao longo o véu de uma viúva que, saudado pelo vento, dir-se-hia ser perfumoso lenço que agitado por mãos divinas, de unhas roseas, os chamava.

E lá se iam os doidos em demanda da borboleta negra de olhos grandes—coando uma luz etherea.

As pobres moças, para as quaes ficara entre nevosos o solho que entreviram, apertadas, de olhos aos pés do alto, sentando o ruido dos espádios, dos convidadas regando pelas travesseiras, grandes e sonoras do templo, tendo lado a lado, o se alor dos seus pensamentos todos, —essas viam-se completamente perdidas, e, entre lagrimas, engueram mãos suplices

baixa da rua principal, precisa de reparos, e não obstante, presta-se bem ao serviço do culto, devendo os esforços do dedicado Vigário da Freguesia.

Fomos ver o tanque publico, que muito dinheiro tem custado aos cofres da Provincia, e achamo-lo em má condição, porque além de não estar devidamente cuidado, tem um grande rombo por onde escorrem as aguas em tanta quantidade, que muito o prejudica; seia, pois, muito conveniente que os Edis da nova Villa tomassen interesse pela conservação desse unico municipal que se avizra a riqueza dos terrenos em que está assentada a Villa.

Ao terminara nossa ligeira inspecção, fomos avisados pelo troir do foguetes, que erão horas de jantar, e disto j. estávamos previamente prevenidos; dirigimo-nos para a casa da festa tomando lugar na mesa que estava posta na varanda. Excelente o docto das iguarias estava ali disposto

aos céos pedindo um noivo, mas, nem Pan desceu do Olimpo soprando a sua flauta magica, nem Vênus, a meiga estrellia da belleza, deixou calhar sobre as saas fronteiras puras um sereno rai de luz.

Se chamavam—solteironas, era a palavra que liam ntravez do crystal da lagrima: se gritavam o echo tristemente respondia-lhes:—solteironas!

Horriovel! horriovel! E havia uma resolução a tomar, tomaram-na. Era o ultimo alvitre.

Nomearam uma comissão de 16 collegas e dirigiram a seguinte petição ao governador do estado em que residiam, receiando ficarem solteiras:

«As abaixo assignadas; donzellas e humildes peticionarias, achando-se actualmente em grande desleito, e muito triste ao pensarem que todos os rapazes solteiros se apaixonam fiavelmente pelas viúvas, votando-as ao completo abandono por isso dirigem a V. Ex.—penhuma viúva poder casar-se, sem que as solteiras estejam acconvidadas; e quanto transgridirem a lei, por qualquer forma, estejam condemnada a uma boa multa, por invadirem os nossos direitos, não exceptuando tambem os rapazes solteiros de igual ou maior multa, que casem com senhoras viúvas.

Temos grandes desvantagens contra nós outras, porque as

com profusão, e apesar de serem os convidados em pequeno numero, e sem que houvesse uma só representante do bello sexo, correo muito animado e jantar, sendo nessa occasião digno de ver os brindes, que foram correspondidos com bastante enthusiasmo.

Concluido este trabalho, a que todos concorreram com especial ardor, tivemos de visitar alguns cavalheiros que nos haviam honrado com seus compromissos, porque pretendiam partir a noite para a Cidade. Por esta occasião tivemos o praser de reconhecer mais uma vez a lhaneza do trato que caracterisa aos Livrammentenses, que muito nos honhoraram.

A's 8 horas da noite fomos a casa da festa onde estava disposto um baile. Ah! encontrámos cerca de quarenta senhoras da melhor sociedade da Villa e cujos billetes, porcos que simples, primavam pela elegancia. Quisera aqui descrever-vos, para dar uma ligeira

viúvas, com os seus modos soltos e atrevidos não tiram da namorados, julgando superiores as suas qualidades ás nossas; isto não pôle, nem deve ser admitido. Somos nós quem devemos.

Nós abaixo assignadas, de pois de expormos as nossas queixas á V. Ex., esperamos que não nos sejam lançados mais insultos; que as raparigas solteiras sejam sempre preferidas as viúvas, pelo que se consideram gratas.»

APEDIDO

A quem tocar

Certo individuo que tendo sido liberal hoje idolatra o Sr. Barão de Diamantino, ainda de quando em quando a dizer que o Barão já comprou os votos de trinta liberais.

E este um meio empregado por esse safardana para descrédito do grande partido; não repa melhor que esse transaga para se defender-se do crime em que se encha pronunciado, do que encaregar-se de uma tarefa infame e baixa?!

A fortuna do Barão que sem proveito e miseravelmente tanto adora é insufficiente para comprar o voto dos verdadeiros liberais.

Os homens que não se pressão

della da impressão que me causaram, por um abstenho-me voluntariamente de tal tarefa com receio, simplesmente, de não poder pictal-os com exactidão, offendendo talvez algumas, que se julgassom prejudicadas: entretant, um toileto cor de avana, que elegantemente envolvia uma rosa, fazia tornar quem o possuia, uma verdadeira rosinha que, espargindo o odor recebido da natureza embriagava, eston corto, sem querer, aos que tiveram a —ventura— de chegar-lhe perto.

Tambem uma linda e muito interessante menina, que dispunha d'um toilete de vestaes, com um muito engracado lopo de fita vermelha no meio da parte direita da saia, chamava a attenção, não só pelo seu porte alto, como pela sua candidez e recato: como já disse, não quero aqui fazer descripção, e portanto o bello sexo Livrammentense me desculpará, pois a todos acito e respeito.

ão dados a baratearem o carac-
ter dos que tem dignidade.

Um liberal.

Um apello ás jovens Cuyabanas
em favor dos miseros escravi-
sados.

Vós que sois os encantos
No seio do vosso lar,
Para os miseros captivos
Sede o anjo tutelar!

Sedeis assim mais formosas,
Brilhareis com mais fulgôr,
Dando em prôr da raça misera
As luzes do vosso amor!

Dai conforto ás desventuras
Que padecêi um povo irmão:
Levai ao seio das trevas
A grandeluz da razão!

Lembra-vos dos que padecem
Nos braços da iniquidade;
E vos impietam, oberando,
A esmola da liberdade!

Compadecei-vos dos miseros
Que gemem na oppressão:
Eneberg, por caridade,
O pranto da escravidão!

Tornareis assim mais bellas
As flores do coraço:
E delles tereis — por premio —
As precezas da gratidão!

Fazei crescer a esperança
No peito onde sangra a dôr:
Como o anjo da bonança
Levai-lhe alento e vigor!

Dos vossos virginios seios
D'onde explende amor á luz,
Fazei brilhar para o misero
Sublimado raio de luz!

Que o pobre-escravo humilhado,
Tossa a fronte levantando;
E um dia ch'io de creença
A liberdade encará.

De vossos labios mimosos,
Fazei surgir um clarão;
Que seja para o captivo
O verbo da Redempção!

Não deixeis a negra sombra
Que envolvent' o vosso lar;
Inda possam pra o futuro
As vossas frentes nublar!

Que a aura da liberdade
Mimosa, fresca, subtil,
Bafeje constantemente
A nossa terra gentil!

Cuyabá, 28 de Junho de 1835. —

Palestra africana

Domingos. — Ha pae Bamba,

yo vae contá a historia de sia Vis-
conde de Sapito, que tá escravidão
no jarrá, ers reunio suas credito-
res pra fazê sua apresentação co-
mo candidato no proxima erei-
ção, e na exposição que fese, fa-
rô bonito, tá mesmo optimo pra
representante de Mato Grosso,
farô como nosso mesmo, tanto
que yo tá reservado a convidá ze-
re pra fazê parte de nosso parer-
ta proque ere fura Lê nosso rin-
guez.

Sebasião. — Yo tá demirado
de vê cara duro de sia Visconde
que no tá vregonha de ir no Ca-
mara-farô co zente rimpá em
riuguaga africana... esse é
miseria, ô baurimento de credito-
da provincia, ô até um ricarneo,
esse home é doide, pose ere eu
encontra otro no sua partido pra
desempenhá esse devê?

Rafael. — Nosso marungo pae
Zão ri Soza, tá muito acima
dere em turo e pra turo, proque
zeres no manda pae Zão, que
ere fazê papé bonito, mas sia
Visconde, vae só envregonha
nosso, que miseria!

Sebastião. — Yo quero Lê turo
essa moça fiosa de Sia Viscon-
de, e yo vae dá conselho pra ze-
res que requêra ao Juize do Di-
reito pra nomear curadô pra Sia
Visconde, que dise que vae gas-
ta oitenta conto de réis cõ erei-
ção, ere é home septuaguario,
já caduco, e quereno esbanjá
turo fortuna cõ vaidosa ambi-
ção de querê sê representant
da nação cõ prejuizo de suas fi-
as.

Domingos. — Quem fase turo
esse baruto, Lê é Sia Visconde,
é Sia D. do Alfredo, que aconsela
ere pra essas cosas, que ere nã
pôre desempenhá, e depuse fic-
memorialisar; dise que ensinô
as Zizes de Paz suas amigo-
pra fazê erei-ção, fraço no Guia,
Boitas e Chapada, e Sia Viscon-
de, za compô rivo pra esse
partidaria, zeres te resão de fazê
turo isso, proque os rivros de
ereição, jorna sa proprietare de
Sia Visconde, proque a Camara
ô responsabertisa os Zunzes de
Paz que proceda assim.

Sebastião. — Sia Visconde, co
mo primeiro Zunze de Paz, za

deixô adrede de fazê convocação
pra ereição da mesa da ereção
ereitorã... Cumpra cõ sua devê
Sia Visconde.

Rafael. — Mato zente sabe in-
teressante episodio de Sia Vis-
conde — No Rio de Zanero os de-
putados da opposição derão zan-
tã a um tá Sio Tavares reputaro
supurso, concorre, Sia Visconde
cõ a pingue quantia de 30\$000
e mandiseno pra fazê essa dispe-
sa disperada, outro deputaro
disse. — collese, isso é za pro-
centa do guso passageiro desse
cadera que sitã occupano; reari-
sou se o zentã, Sia Visconde nã
sabeno como se toma eravate,
pegô de uã faca e grafo, tirô uã
punta e levo a boca, sentin-
temastada friosa, lanço fora e
disse — Safa! cõ isto yo nã con-
tava.

No mesmo zentã que foi sre-
vido de muitas fructas, entro el-
las nozes, pra sobremeza, Sia
Visconde pegô uã e levô a boca,
nã podendo quebrar com o
dentes, sacô des pes a botina e
de encontro a uã mesa de mar-
more, martellou a fructa com o
parto da botina! Lê esto o home
que querem eregê Deputaro,
pose nã vidente desse pôre hon-
rá Mato Grosso? respundão os
inimigos de Visconde.

Sebastião. — Sia Visconde é
muito ziuza nã dá nada pra sua
zente Nhoné, que te andaro em
apuro pro uã pequena quantia,
Sia Visconde, pra dá esse din-
ro, dise que mandô passá hy-
potheca de casa pro nome de
sia Serinba, Sia Visconde te zei-
to pra rogrã.

Vagô Tererê, dise que tava
fr-turo pro Sia Visconde, mas
Commandante que nã é toro
recebeo frete de otro, supondeo
ancora e rá se foi, dexano Sia
Visconde cõ sua dinero de men-
tura. Os amigos do Sia Viscon-
de, querem aturo custo infetã
ere cõ pena de pava, mesmo ere
nã se desmento que é uã raça de
Zis.

Declaração

Deparando com o meo obscuro

nome, estampado por duas
vezes nas columnas da « Situa-
ção », por ter eu ido á freguezia
de Boitas em companhia de dois
os amigos Dr. Moraes e Metello
em tempo de eleição, nã, certa-
mente para tratarem de minha
individualidade, mas só e uni-
tamente como um meio d'ac-
ção ao distincto General Flo-
riano Peixoto, Presidente da
Provincia, por me achar no ex-
ercicio do cargo de Delegado
de Policia; vou por esta pedir
aos Srs. redactores da Situação
que o facto de estarmos em epo-
ca eleitoral nã lhes dá o direi-
to de encher as columnas de seu
jornal com invectivas ao agrado
de sua parcialidade, pois eu nã
disse á ninguem o fin á que fui
a aquella Freguezia; e julgan-
do eu nã er segredo policial a
quillo que está no dominio pu-
blico, deiáro aos Srs. Redac-
tores, que minha missão a dita
Freguezia, nã foi cabala de vo-
tos como querem attribuir, que
hoje n'enhuma importancia tem,
mas sindicat do crime de assas-
sinato praticado por um escr-
vo do Sr. Antonio Estariz de
Figueiredo, chefe do partido
conservador d'aquella localida-
de, que até hoje está occulto por
quem quer que seja, e o rão im-
pune; foi esta a minha deligên-
cia como Delegado de Policia;
credo que tenho satisfeito a cu-
riosidade dos Srs. escriptores
da opposição.

Cuyabá, 28 de Junho de 1835.

Jodo Guarim d' Almeida.

Ao meu amigo ***

Amigo, não sei que soffro.
Não sei que sinto no peito;
Em ancias profundas passo,
Vivo em delirio perfeito!
Não tenho allivio nas dores,
Para mim não tem as flores,
Nem perfumes, nem valor;
E' tudo um viver tristonho,
Nem mesmo um rosto risonho
M'inspira siquer — amor!

Procuo por toda parte
Alivios á meus soffimentos,
E cada dia que passa

